

15 Dezembro 2010

Debate sobre a Cimeira da NATO

O conceito estratégico da NATO, adoptado na Cimeira em Lisboa, no que respeita à doutrina de dissuasão nuclear não é novo, é velho: a Aliança decidiu manter a arma nuclear como poder dissuasor último.

Ironicamente, contradiz assim os apelos do Presidente Obama por um mundo livre de armas nucleares e também o esforço de desarmamento prometido na última Conferência de Revisão do NPT.

A Aliança devia liderar pelo exemplo, mas assim não vai deter a proliferação nuclear. Tragicamente vai encorajá-la. E em tempos de crise financeira, desvia assim recursos necessários para responder a outras ameaças. De que servem bombas nucleares contra o terrorismo sem endereço remetente? Contra a pirataria no Índico? Contra o crime organizado ou contra ciber-ataques ou ataques químicos ou biológicos?

O Conselho da UE alertou esta semana para a necessidade de aumentarmos o esforço contra a proliferação nuclear.

Senhora Alta Representante, que planos tem para jogar esta carta na NATO, onde 21 dos 28 aliados são também membros da UE?

E o que tem a dizer, Senhora Ashton, às duas potências nucleares que são membros da UE e que foram quem mais resistiu às tentativas de mudança do conceito estratégico da NATO nesta questão existencial para toda a humanidade?